



Percepção dos impactos do Turismo pelos moradores da Praia do Farol - Ilha de Cotijuba/PA

**Telma Sueli Nascimento da Silva¹
Claudinei Fonseca Souza²**

Resumo

O objetivo deste estudo é expor uma abordagem sobre os impactos ambientais decorrentes da atividade turística, considerando-se um olhar mais atento sobre os fatores e consequências geradas ao meio ambiente e, assim, buscou, através de pesquisa bibliográfica e de campo, analisar a percepção da comunidade sobre impactos ambientais da atividade turística na Praia do “Farol”, Ilha de Cotijuba, em Belém/PA. Expõe, portanto, o referencial teórico sobre temas como impacto ambiental, meio ambiente, atividades turísticas e sua relação com a preservação e degradação ambiental. Aplicou-se na comunidade pesquisada um questionário, que resultou na constatação de que a atividade turística deve ser explorada a partir de critérios de sustentabilidade e que, tanto a comunidade quanto os visitantes, deveriam ser contemplados, pelo poder público municipal, por um projeto de educação ambiental, visando à valorização e o respeito à biodiversidade local. Concluiu-se pela importância da aplicação de critérios de planejamento do turismo sustentável na localidade pesquisada, visando à minimização dos impactos ambientais causados pela atividade turística.

Recebimento: 8/10/2010 • Aceite: 14/9/2012

¹ Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté. E-mail: n-telma@ig.com.br

² Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas Docente da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: Rodovia Anhanguera, km 174 - SP-330 , Araras, SP - Brasil. E-mail: claudinei.souza@gmail.com

Palavras-chave: Meio ambiente; degradação ambiental; atividade turística

Elements important evaluation in the local plans for affordable housing

Abstract

The goal of this study is to present an approach on the tourism environmental impacts, considering a close look at factors and consequences caused to environment and therefore sought, through a literature review and field, analyze the perception of community about tourism environmental impacts on the beach of “Farol”, Ilha de Cotijuba, at Belém/PA. Therefore, showed theoretical topics as environmental impact, environment, tourism activities, relating them to preservation and environmental degradation. It was applied in the community searched a questionnaire, which resulted in the realization that tourism should be explored from sustainability criteria and that both the community and visitors, should be addressed by the municipal government for a project environmental education, aimed at valuing and respecting local biodiversity. It was concluded: the importance of applying planning criteria of sustainable tourism in the area searched in order to minimize environmental impacts caused by tourism.

Keywords: Environment; environmental degradation; tourism

Introdução

O turismo das últimas décadas é caracterizado como um grande usuário da natureza. Sua evolução ocorreu como consequência da busca do verde e fuga dos tumultos urbanos por pessoas que procuram lugares que ofereçam contato com o ambiente natural. Os efeitos do grande fluxo de pessoas nesses ambientes – extremamente sensíveis – comprometem irremediavelmente esses ecossistemas.

O turismo não se constitui apenas em uma atividade econômica como assumido muitas vezes por empreendedores. O turismo pode constituir-se em um forte instrumento de desenvolvimento socioeconômico potencializando e resguardando o patrimônio cultural e natural, além de fortalecer as identidades locais.

Dessa forma, o turismo, sendo também uma atividade econômica, produz impactos, benéficos ou negativos nas áreas visitadas. Porém, tanto seus benefícios quanto os problemas dele decorrentes são potenciais, ou seja, dependem de como seu planejamento, implementação e monitoramento forem organizados e realizados.

A questão ambiental tem se tornado cada vez mais frequente na sociedade atual, visto que tem sido objeto de vários estudos, pelas mais diversas áreas do conhecimento, assim como a implementação de alternativas aos problemas ambientais depende do empenho de cada segmento da sociedade, cada um contribuindo a partir de suas condições, definindo seu campo de atuação e habilidades, aí se incluindo as ações governamentais de manutenção e preservação da natureza e de sua biodiversidade.

No entanto, apesar do evidente consenso da sociedade sobre a questão, uma gestão bem sucedida do ambiente tem sido dificultada seja pelo primado de fortíssimos interesses e estratégias de caráter econômico, seja, pela presunção de posições tecnocráticas e, até, pela demagogia política.

A complexidade do comportamento humano não é bem representada por nenhum desses reducionismos. Assim, as aspirações, decisões e ações, individuais e coletivas, que os homens desenvolvem em relação ao ambiente em que vivem podem ser avaliadas através de uma cuidadosa análise das atitudes, preferências, valores, percepções e imagens que a mente humana tem a capacidade de elaborar. Desta maneira, os estudos das percepções ambientais dos homens de hoje constituem em uma importante ferramenta no processo de uma gestão mais eficiente e harmoniosa do ambiente.

Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Dessa forma, o estudo de percepção ambiental é de fundamental importância para compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. De tal modo, uma abordagem dos impactos ambientais decorrentes da atividade turística na Praia do “Farol”, localizada na Ilha de Cotijuba, em Belém/PA, considerando-se um olhar mais atento sobre os fatores e consequências geradas ao meio ambiente, é o motivo pelo qual esta pesquisa reporta-se ao estudo da percepção dos impactos ambientais, tendo como objetivo analisar a percepção da comunidade sobre impactos ambientais da atividade turística na praia do Farol na Ilha de Cotijuba-Belém/PA.

Material e métodos

A metodologia adotada para a pesquisa foi baseada em levantamento bibliográfico sobre percepção ambiental, turismo e impactos, dentre outras que a pesquisa julgou relevantes. Esta pesquisa é qualitativa, com base na análise documental sobre a percepção ambiental dos moradores da Ilha de Cotijuba, mais especificamente a da Praia do Farol.

A Ilha de Cotijuba localiza-se, geograficamente, no Fuso 22 e nas coordenadas de W 48°38'30” e S 1°15'30”, na confluência da Baía de Marajó com a Baía do Guajará, no Estado do Pará, tendo ao Nordeste a Ilha de Mosqueiro, ao Norte a Baía de Marajó, ao Sul a Ilha do Arapiranga e o Rio Pará, ao Sudeste as Ilhas de Jutuba e Paquetá e o Canal de Cotijuba. A Ilha de Cotijuba tem 17 Km de extensão e fica distante 8 Km, via fluvial, de Icoaraci. Cotijuba tem 16 Km de praias preservadas ecologicamente. Sua área equivale a 15,22 km², segundo dados da Companhia de Desenvolvimento Metropolitano de Belém (CODEM), possuindo clima semelhante ao clima do município de Belém, com elevados índices pluviométricos, cerca de 2.800 mm ao ano e temperaturas oscilando entre 24°C a 33°C, com média anual de 26°C.

A Ilha de Cotijuba faz parte do Distrito Administrativo do Outeiro (DAOUT), apresenta uma ocupação desordenada e é

considerada Área de Proteção Ambiental pela Lei Orgânica do Município de Belém. Observa-se que dentre os atrativos naturais da Ilha de Cotijuba, encontra-se a Praia do Farol (Figura 1), foco deste estudo, uma das praias mais famosas da Ilha, que fica distante do Trapiche cerca de 7 Km e é a que possui a maior estrutura para hospedagem de turistas, com um total de oito pousadas e diferentes tipos de bares e restaurantes.

Figura 1: Praia do Farol – Ilha de Cotijuba/PA



Em relação ao universo, a pesquisa efetivou uma análise da percepção pela comunidade local dos impactos ambientais relacionados com a atividade turística na Praia do Farol. Esta comunidade está localizada na Ilha de Cotijuba onde residem cerca de 5.000 pessoas. A amostra da pesquisa foi calculada a partir da equação:

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (n - 1) + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Sendo:

n= tamanho da amostra;
 z = escore z tabelado para distribuição normal para um nível de confiança escolhido;
 p= proporção com a qual o fenômeno se verifica;
 N= tamanho da população;
 e= erro máximo permitido.

Aplicando a fórmula com os seguintes valores:

n=	1,96	para um nível de confiança de	95%
p	=		50%
q	=		50%

N = 5.000
e = 6,5%

Obteve-se o tamanho da amostra dessa comunidade totalizando 217 pessoas.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário (adaptado de GOMES, 2006), o qual foi avaliado e aprovado pelo Conselho de Ética da Universidade de Taubaté (UNITAU), com perguntas fechadas e semi-abertas. O referido questionário foi apresentado de porta em porta à população estudada, ou seja, a uma amostra de 217 pessoas pertencentes à Comunidade da Praia do Farol, na Ilha de Cotijuba/PA. Os dados foram coletados com os participantes da pesquisa no período de 15 a 30 de dezembro de 2009 e foram codificados e tabulados a partir de uma planilha eletrônica a fim de analisar a percepção da comunidade sobre impactos ambientais da atividade turística na praia do Farol na Ilha de Cotijuba-Belém/PA. Nesse sentido, os dados foram importantes por proporcionarem respostas às investigações e, dessa forma, foram apresentados os principais resultados que subsidiaram as discussões e conclusões do trabalho.

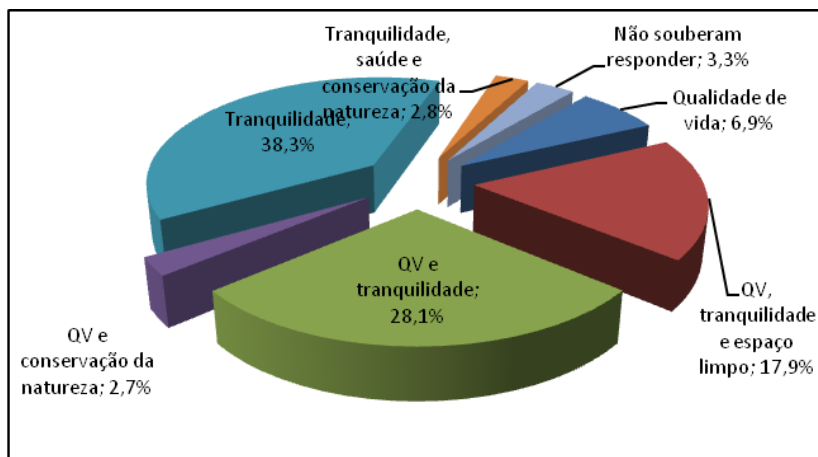
Resultados e discussão

A pesquisa apresenta que a maioria das pessoas abordadas possui baixa ou nenhuma escolaridade, fato que resulta na busca por emprego de baixa exigência de qualificação, com remuneração baixa e próxima do nível de subsistência, isto é, remuneração percebida por algumas profissões típicas de indivíduos com baixo nível de escolaridade, tomando-se como exemplo algumas ocupações profissionais declaradas pela maioria dos informantes: autônomo – 42,9% (vendedores, artesãos etc.); pequenos comerciantes – 3,7%; marítimo/pescador – 10,7% (aqui se incluindo pessoas sem instrução); trabalho como doméstica – 7,4% (onde se incluem todos os que se declararam sem instrução). Dentre os que se declararam com nível médio e superior de ensino, têm-se: servidor público – 8,7%; professor – 8,7%; aposentado – 12,4%; outras profissões – 5,5%.

A pesquisa também apurou que conceitos como meio ambiente e qualidade de vida se entrelaçam, na medida em que para 6,9% dos informantes meio ambiente significa exatamente qualidade de vida; para 17,9% possui o significado de qualidade de vida, tranquilidade e espaço limpo; para 28,1%, qualidade de vida e tranquilidade; e para 2,7%, meio ambiente significa qualidade de vida e conservação da natureza. Apurou-se, também, que para 38,3% dos informantes, meio

ambiente é associado à tranquilidade; para 2,8% significa tranquilidade, lugar de saúde e conservação da natureza. No entanto, 3,3% afirmaram não saber o significado de meio ambiente (Figura 2).

Figura 2: Significado de Meio Ambiente para os Informantes

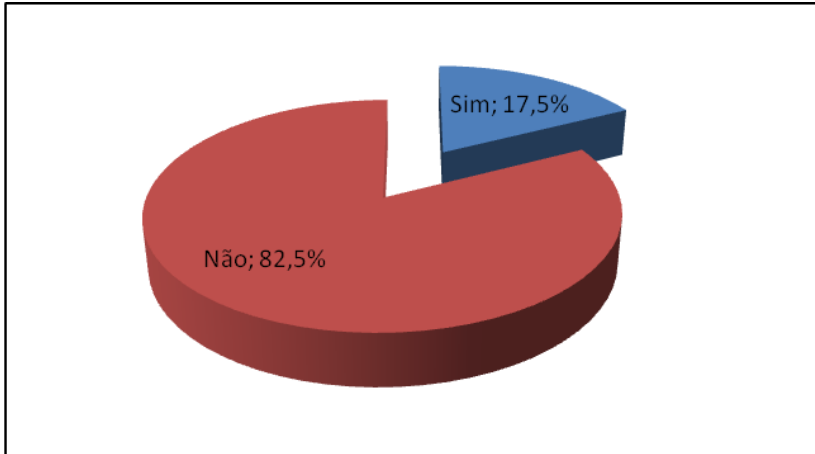


A palavra ambiente tem origem latina: *ambiens, entis: que rodeia*. Entre seus significados encontra-se “meio em que vivemos”.

Como meio exterior, o meio ambiente engloba tudo o que cerca o organismo. O integral desenvolvimento ocorre através dos meios físico, social e psíquico que, no seu equilíbrio e correlação, possibilitam o desenvolvimento pleno, do ponto de vista biológico, social e psíquico. Há, indiscutivelmente, uma interdisciplinaridade entre os elementos que compõem a organização social, a tal ponto que o entendimento de meio ambiente vai além da ideia de ecologia (TOMMASI, 2008).

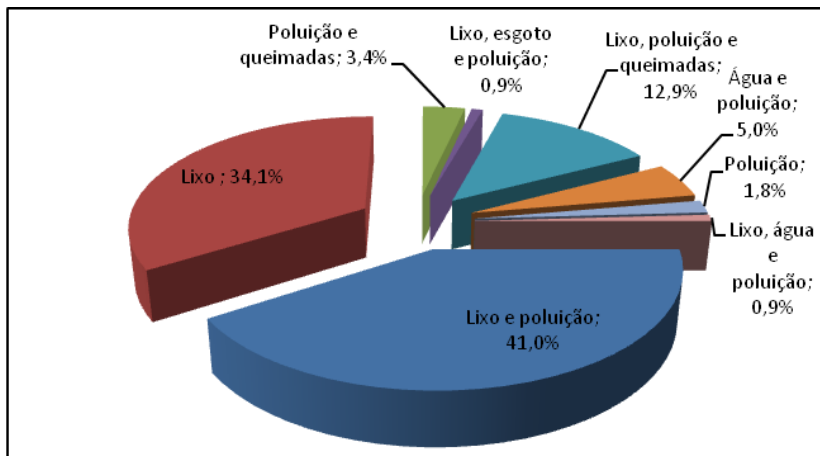
No entanto, ao serem questionados se costumam dialogar sobre o termo *meio ambiente* com seus vizinhos, 82,5% dos informantes disseram que não e somente 17,5% relataram que costumam dialogar sobre o termo *meio ambiente* (Figura 3).

Figura 3: Costuma dialogar sobre o termo *meio ambiente* com os vizinhos?



Tal resultado pode ser associado ao conceito de “alfabetização ecológica”, que significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis, comunidades educativas, comerciais e políticas, de modo que os princípios da Ecologia se manifestem nelas como princípios de educação, de administração e de política, o que permitiria ao homem ter uma consciência ecológica, isto é, “ser ecologicamente alfabetizado”, significando olhar o mundo de outra forma, pensar diferentemente, além de conhecer as razões históricas da degradação da natureza e a premente necessidade de sua preservação, o que resultaria em melhoria da qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que o homem mantém com a natureza (CAPRA, 2006).

Dentre os que responderam sim (17,5%), foram os informantes abordados sobre o que mais falam, tendo sido apurado que 41,0% falam sobre lixo e poluição; 34,1%, sobre lixo; 3,4%, sobre poluição e queimadas; 0,9%, sobre lixo, esgoto e poluição; 12,9% - lixo, poluição e queimadas; 5,0% - água e poluição; 1,8% - poluição; e 0,9% - lixo, água e poluição (Figura 4).

Figura 4: Temas de Diálogo entre os Informantes

Observa-se que entre todos os informantes as temáticas sobre lixo e poluição são predominantes, considerando-se, em nosso entendimento, ser a parte visível da degradação ambiental causada pelo homem em sua intervenção da natureza e meio ambiente. Para Valle (2002), a poluição ambiental pode ser definida como toda ação ou omissão do homem que, pela descarga de material (tomando-se como exemplo o lixo, um dos itens mais citados na pesquisa) ou energia atuando sobre as águas, o solo e o ar, cause um desequilíbrio nocivo, seja de curto ou de longo prazo, sobre o meio ambiente.

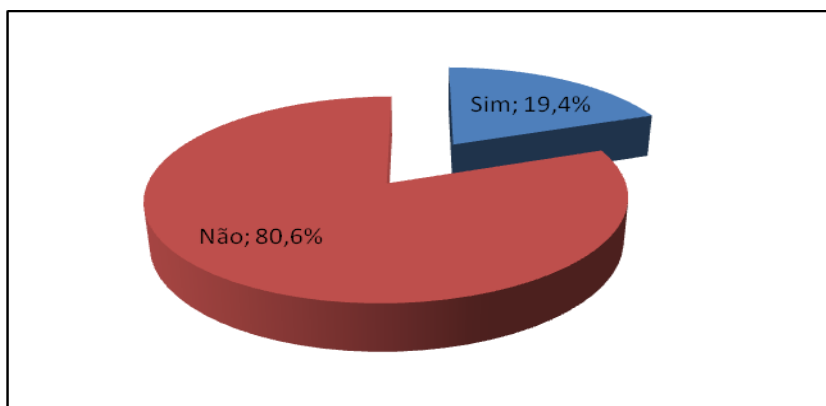
A conscientização dos efeitos da poluição ambiental e seus custos para a humanidade requerem, portanto, uma atuação responsável do homem frente aos cuidados com o meio ambiente, o que alerta para a necessidade de se buscar novas formas de relação com a natureza a partir da reflexão que o problema ambiental vem provocando e as exigências de mudança de atitude do ser humano com o planeta, sendo assim necessário conhecer o problema, identificar suas causas, buscar as soluções e estabelecer uma forma nova de relação com a vida (VIANA; HÖEFFEL, 1998).

Essa nova forma de relação que visa minimizar os custos da poluição ambiental para a vida no planeta exige orientar a humanidade para a importância de elementos básicos constituídos por noções de ecologia, preservação ambiental, desenvolvimento sustentável e, principalmente, educação ambiental voltada para a formação integral e integrada ao respeito ao meio ambiente que, dessa forma, possibilitará a prevenção de ocorrências de desastres ecológicos que tanto têm

prejudicado a qualidade de vida humana no planeta (VIANA; HÖEFFEL, 1998).

Os efeitos mais sensíveis são a degradação da qualidade ambiental e os prejuízos à saúde, segurança e qualidade de vida do homem, também afetando a biota e as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente, que podem ser caracterizadas como de impacto ambiental, sendo que 80,6% dos informantes afirmaram desconhecer seu significado e somente 19,4% relataram conhecer o que seja impacto ambiental (VALLE, 2002) (Figura 5).

Figura 5: Você sabe o que é Impacto Ambiental?



Impacto ambiental é o processo de mudanças sociais e ecológicas causadas por perturbações no ambiente, estimulada pelos impulsos das relações entre forças externas e internas à unidade espacial e ecológica, histórica ou socialmente determinada. É uma expressão que se tornou mais conhecida a partir da década de 1960, com a gradativa tomada de consciência sobre a importância do meio natural para a sobrevivência da humanidade (COELHO *et al.*, 2005).

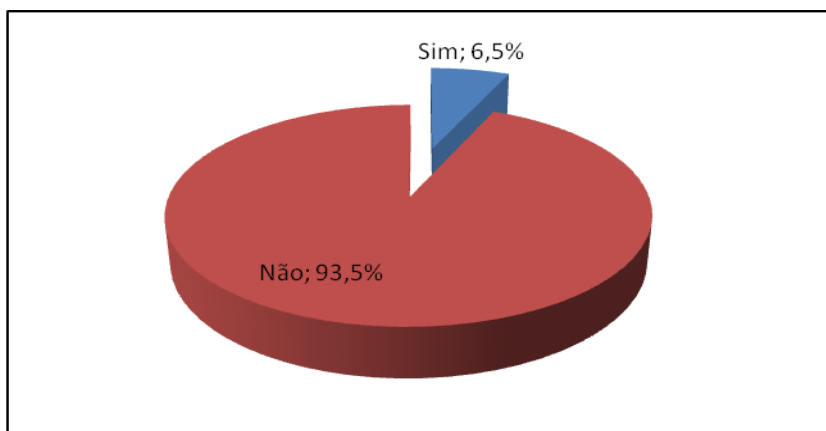
Thekivel *et al.* (1997 *apud* CORRÊA, 2001) assinalam que, de modo geral os estudos de impactos compreendem as seguintes etapas: diagnóstico do estado atual do meio ambiente e das características das ações alternativas; previsão sobre o estado futuro do meio ambiente, considerando o evoluir do sistema sem a implementação das atividades e o evoluir com a implementação das ações. A diferença entre ambos os estados será a resultante dos impactos; considera-os para reduzir ou eliminar as possíveis consequências do impacto antropogênico;

elaborar um relatório que analise todos esses pontos; e proceder à monitoria dos acontecimentos.

A modelagem de cenários sobre as organizações espaciais, visando à análise dos impactos antropogênicos e ambientais e a avaliação dos resultados obtidos na construção do espaço, em uma perspectiva integradora, são desafios que instigam os pesquisadores. Os estudos de impactos ligados com a construção do espaço constituem apenas uma categoria de exemplo. Há outras categorias, nas quais são necessários o uso adequado e a aplicabilidade do conhecimento geográfico, no amplo contexto da questão ambiental.

Entende-se, assim, que impacto ambiental é uma decorrência das ações humanas em relação ao ambiente em que se vive e, nesse contexto, foram os informantes orientados a responder se percebem que suas atitudes podem, de alguma forma, afetar o meio ambiente da Praia do Farol, local de objeto deste estudo, sendo uma das praias que possui maior infra-estrutura para a exploração da atividade turística, obtendo-se que não para 93,5% dos informantes e sim para apenas 6,5% (Figura 6).

Figura 6: A Percepção das Ações dos Informantes em relação à Praia do Farol



De acordo com Del Rio (1996), percepção é entendida como um processo mental do indivíduo com o meio ambiente, que se dá por mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente cognitivos. Neste processo, quase todos os sentidos estão envolvidos,

principalmente a visão e o resultado de todos eles é a formação da imagem, mesmo de forma fragmentada.

A Percepção Ambiental é diferente para cada indivíduo, pois depende do lugar, personalidade e cultura. Para Lynch (2002), a cidade é uma construção no espaço, apenas perceptível no decorrer do tempo. Cada pessoa tem alguma relação com determinada parte da cidade e a imagem fica armazenada na memória do indivíduo.

Le Goff (1996) afirma que a percepção é insculpida na memória, que remete o homem a um conjunto de funções psíquicas que podem atualizar impressões ou informações passadas e, nesse sentido, “o processo da memória no homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura desses vestígios” (p. 424). Nesse sentido, Rosenthal (1998, p. 78) afirma que “não vemos a realidade absoluta, mas uma realidade percebida por meio de sentidos que reagem aos estímulos externos e internos, filtrada por condicionantes físicos, mentais e conceituais”.

Observa-se, no entanto, que a forma individualizada de perceber o ambiente se constitui em uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais, haja vista os diferentes valores e importância atribuídos por cada indivíduo ou grupo de indivíduos que incutem na memória diferentes atributos e importância, segundo seus interesses e objetivos.

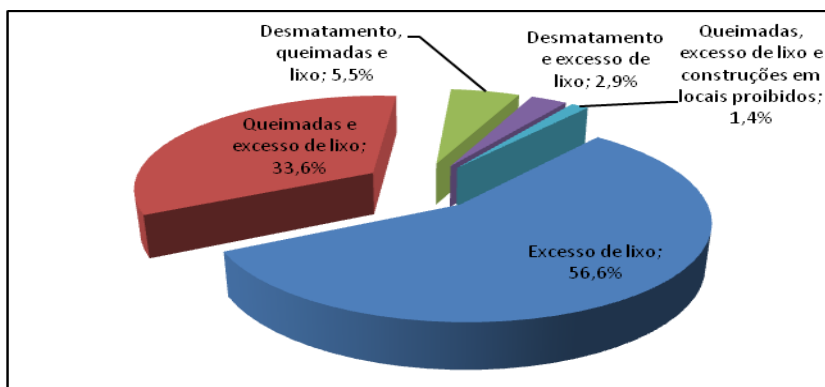
Nesse contexto, o acentuado resultado negativo em relação à percepção dos informantes quanto a afetar a Praia do Farol com suas atitudes enfatiza que a preocupação com o meio ambiente caminha a passos lentos no Brasil, ao contrário dos países desenvolvidos, principalmente em função de prioridades ainda maiores como, por exemplo, a pobreza. Visualiza-se que existem carências em tantas áreas urbanas ou rurais, que impedem que sejam empregadas tecnologias/investimentos na área ambiental. Dessa forma, estamos sempre atrasados em relação aos países desenvolvidos e, com isso, continua-se poluindo no Brasil, pois ao longo da história, verifica-se que poluir é uma realidade quase que cotidiana.

Considera-se, também, que, embora exista legislação específica para a proteção ambiental, além de acordos internacionais em vigor, a realidade apontada pela pesquisa mostra a falta de conscientização ambiental e que os problemas relativos ao tema ainda são enormes e estão longe de serem solucionados. Isso porque o meio ambiente é um conjunto, que não está restrito apenas as áreas de preservação e lugares paradisíacos, mas sim a tudo o que nos cerca: água, ar, solo,

flora, fauna, homem, etc. Cada um desses itens está sofrendo algum tipo de degradação.

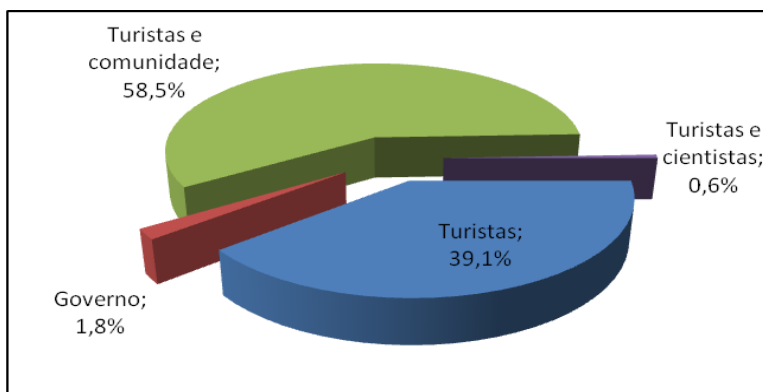
Os informantes foram, a seguir, inquiridos a responder quais as mudanças ambientais mais recentes na Praia do Farol, constatando-se que para 56,6% é o excesso de lixo; para 33,6% são as queimadas e o excesso de lixo; 5,5% opinaram pelo desmatamento, queimadas e lixo; 2,9%, desmatamento e excesso de lixo e, por fim, queimadas, excesso de lixo e construções em lugares proibidos, para 1,4% (Figura 7).

Figura 7: Mudanças Ambientais mais Recentes na Praia do Farol



Considerando-se que todos os informantes citam o excesso de lixo como uma das mudanças ambientais mais recentes na Praia do Farol, cita-se que “o lixo resulta do consumo de bens e serviços em grande quantidade, que caracteriza as sociedades contemporâneas ditas desenvolvidas e os segmentos consumidores da população dos países em desenvolvimento” (RIBEIRO, 2000), além do que o lixo se apresenta como um dos maiores promotores da expansão da poluição, visto que o consumo exagerado leva a um descarte elevado de embalagens e materiais que, muitas vezes, não se decompõem com facilidade, aumentando assim o acúmulo de lixo nos aterros e, também, a maior proliferação de impactos ambientais, além de doenças resultantes da decomposição do mesmo.

Segundo 58,5% dos informantes, os responsáveis pelo surgimento dessas mudanças ambientais são os turistas e a comunidade. No entanto, 39,1% consideram como responsáveis os turistas, observando-se que 1,8% dos informantes acreditam que é o governo e para 0,6% são os turistas e os cientistas (Figura 8).

Figura 8: Os Responsáveis pelas Mudanças Ambientais

Observa-se que a maioria cita os turistas como responsáveis pelas recentes mudanças ambientais verificadas na Praia do Farol, no entanto verificando-se que a comunidade local é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento e planejamento do turismo, sendo ela, também, um dos fatores impactantes no desenvolvimento do turismo, haja vista que a ausência de programas e projetos de educação ambiental em áreas de exploração turística ou ecoturística também possibilita que a própria comunidade contribua para a degradação ambiental.

Os turistas, ou seja, os consumidores da atividade turística de uma determinada região ou localidade necessitam de educação ambiental a respeito dos custos e benefícios associados a comportamentos e atitudes de respeito e conservação do meio ambiente (COELHO *et al*, 2005).

Desse modo, a atividade turística não pode ser planejada desvinculada do meio, deve ser vista como um sistema, onde todas as partes estão interligadas. No planejamento devem ser considerados os aspectos físicos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Os maiores impactos causados pelo desenvolvimento desordenado do turismo estão principalmente relacionados aos impactos ambientais e sociais causando, por consequência, uma crise de todo o sistema e inviabilizando, dessa forma, a proposta de que o turismo possa ser bom para uma dada localidade.

O turismo desenvolvido de forma massiva possui diversos aspectos negativos. Quanto à paisagem natural, muitas vezes criam um ambiente totalmente descaracterizado, retirando a cobertura natural original no momento de suas construções, depois repondo a vegetação

com plantas exóticas que normalmente crescem com uma maior velocidade, descaracterizando desta forma a paisagem natural além dos graves efeitos causados pelas interferências no equilíbrio ecológico.

Outro impacto negativo diz respeito à necessidade de mão-de-obra especializada. Nesse sentido, os centros turísticos normalmente buscam recrutar pessoas em outras localidades, de onde vem também grande parte do abastecimento para o funcionamento de seus equipamentos (hotéis, restaurantes, etc.).

Os aspectos positivos da exploração turística em um dado município podem ser alcançados através de: a) consciência de preservação do ambiente natural; b) respeito ao patrimônio histórico e cultural do município; c) envolvimento da comunidade através do conceito de desenvolvimento sustentável, pelo qual os nativos são treinados com a finalidade de se tornar mão-de-obra especializada no atendimento aos turistas.

De acordo com Schwaninger (citado por RUSCHMANN, 2007), foi prognosticada uma série de tendências para o turismo ambiental entre os anos 2000-2010: a) conscientização do estreito relacionamento entre o homem e a natureza ampliará a importância dos aspectos ambientais, incentivando os movimentos conservacionistas. Os projetos de equipamentos, que excedam os limites da agressão ao meio ambiente, serão rejeitados pelos especialistas e pelos próprios turistas; b) a comunidade de áreas turísticas receptoras adotará estratégias adequadas à preservação do seu patrimônio natural e cultural; c) as autoridades públicas e as instituições políticas contribuirão para o desenvolvimento dos interesses das comunidades e de seu ambiente original; d) alguns dos esforços no sentido de preservar o meio ambiente ou alguns locais privilegiados pela natureza virão tarde demais, pois algumas depredações são irreversíveis. Assim, ocorrerá o declínio de algumas destinações clássicas e surgirão lamentavelmente substitutas, desenvolvidas em ambientes antes intocados; e) adaptação dos espaços para a atividade de lazer, como forma de compensar a falta de contato com a natureza nos ambientes urbanos; f) a conscientização ambiental atingirá o setor dos alojamentos turísticos.

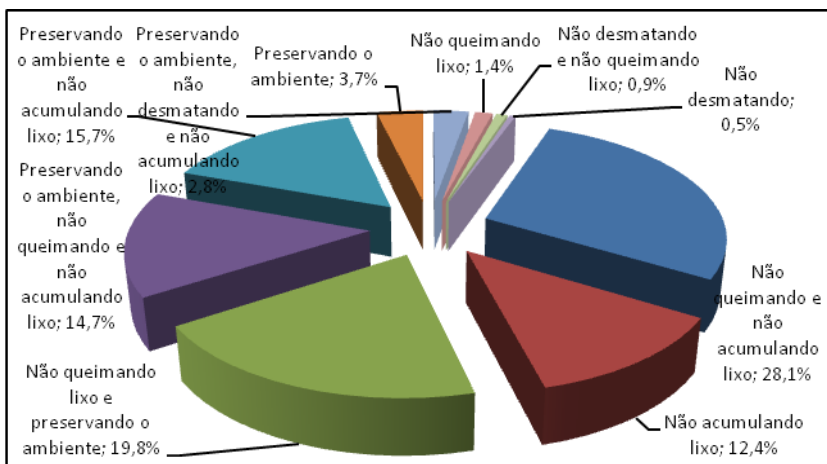
O futuro indica uma tendência de restaurações ou reformas; g) a sensibilidade ambiental crescente estimulará os esforços no sentido de proteger, conservar e valorizar o meio natural e também o sociocultural, criando expectativa de que empresários do turismo abandonem a visão estreita que têm de seus negócios e o imediatismo do lucro e assumam uma mentalidade de planejamento em longo prazo,

conscientizando-se de que uma estratégia ecológica será essencial para o sucesso do empreendimento.

Geralmente, a comunidade local é dependente dos recursos naturais que atraem o turista. Os turistas, por sua vez, podem ser encarados como competidores, pois usufruem dos recursos básicos da comunidade. Portanto, se a comunidade não for envolvida e não receber benefícios que amenizem essa "perda", a competição entre as partes pode ocorrer e a tendência será sempre a comunidade responsabilizar os turistas por todos os aspectos negativos que envolvem a exploração da atividade turística (COELHO *et al.*, 2005).

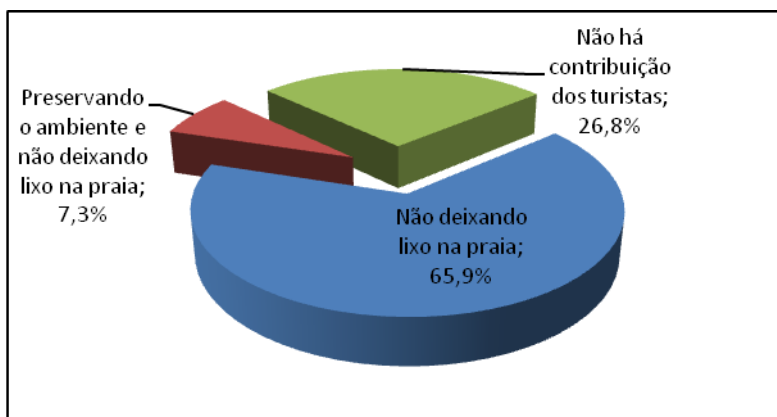
Dessa forma, os informantes foram abordados sobre a contribuição deles para a solução dos problemas ambientais da Praia do Farol, tendo como resultado que 28,1% afirmaram que contribuem não queimando e não acumulando lixo; 12,4%, não acumulando lixo; 19,8%, não queimando o lixo e preservando o ambiente; 14,7%, preservando o ambiente, não queimando e não acumulando lixo; 15,7%, preservando o ambiente e não acumulando lixo; 3,7%, preservando o ambiente; 2,8%, preservando o ambiente, não desmatando e não acumulando lixo; 1,4%, não queimando lixo; 0,9%, não desmatando e não queimando lixo; e 0,5% - não desmatando (Figura 9).

Figura 9: Contribuição dos Informantes para os problemas Ambientais da Praia do Farol



Do mesmo modo, os informantes foram questionados a indicar como os turistas poderiam contribuir para a solução dos problemas ambientais existentes, atualmente, na Praia do Farol – Ilha de Cotijuba, apurando-se que a maioria (65,9%) opinou que os turistas já contribuiriam não deixando lixo na praia; 7,3% indicaram como contribuição dos turistas a preservação do ambiente e não deixando lixo na praia. Porém, 26,8 dos informantes, apesar de opinarem que os turistas podem contribuir não deixando lixo na praia e preservando o ambiente, acreditam que não existe contribuição alguma por parte dos turistas (Figura 10).

Figura 10: Como os turistas poderiam contribuir para a solução dos problemas ambientais da Praia do Farol?



Mediante os resultados acima, verificou-se que 74,2% dos informantes acreditam que se a Ilha não recebesse turistas, os problemas ambientais não existiriam; ao passo que 25,8% não acreditam nessa hipótese e, nesse contexto, os resultados apontados pela pesquisa indicam que a atividade turística, no contexto atual de preservação ambiental deve trazer benefícios à população, pois, ao apresentar aos visitantes as belezas e curiosidades de determinado lugar, deve, ao mesmo tempo, respeitar e ajudando a comunidade instalada naquele ambiente.

Conclusões

A pesquisa se propôs a analisar a percepção da comunidade sobre os impactos ambientais da atividade turística na praia do Farol

na Ilha de Cotijuba-Belém/PA e, nesse sentido, observou-se que: o turismo na localidade pesquisada é caracterizado pela falta de um efetivo planejamento para o desenvolvimento da atividade, tanto no sentido de sua otimização e melhoria dos serviços oferecidos, quanto no sentido da preservação do patrimônio natural e das condições de qualidade de vida da população local, principalmente a partir de uma real participação da comunidade local; um planejamento consciente envolvendo o turismo serve para que os impactos eventualmente causados ao meio ambiente sejam minimizados e os segmentos envolvidos (administração pública, setor privado, ONG's, comunidade local e consumidores) se beneficiem dessa atividade econômica de modo sustentável; o turismo sustentável envolve a compreensão dos impactos turísticos, a distribuição justa de custos e benefícios, além de, entre outros, a geração de empregos locais diretos e indiretos.

Pode-se, ainda, reagrupar os postulados do desenvolvimento sustentável, a partir da utilização de estratégias de desenvolvimento socialmente mais justo, ecologicamente prudente e economicamente eficaz, sendo possível a exploração da atividade turística a partir da aplicação dos conceitos de sustentabilidade, considerando-se a necessidade de implementação de um planejamento turístico para a região, considerando-se que o turismo sustentável envolve atividades de caráter multidisciplinar, assegurando a preservação dos processos ecológicos, da diversidade da fauna e flora e dos recursos naturais e culturais, bem como uma qualidade de vida compatível com a cultura e os valores dos residentes, mantendo e fortalecendo a identidade da comunidade, cuja localidade vier a ser objetivo da exploração turística, indicando-se a implementação de um Projeto de Educação Ambiental, em sistema de voluntariado, permitiria a valorização e respeito à biodiversidade local.

Referências

CAPRA, Fritjof. O que é Alfabetização Ecológica. In: Princípios de Alfabetização Ecológica. São Paulo: Rede Mulher de Educação, 2006.

COELHO, Maria Célia Nunes *et al.* Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Tertrand Brasil, 2005.

DEL RIO, Vicente. **A experiência brasileira.** São Paulo, 1996.

GOMES, Lenisa Nina. Percepção ambiental da população da área do entorno do Parque Estadual do Bacanga, São Luís, Maranhão. Manaus:

dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas – Faculdade de Ciências Agrárias, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4ª edição. São Paulo: UNICAMP, 1996.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Martins Fontes, 2002.

RIBEIRO, Maurício Andrés. **Ecologizar: pensando o ambiente humano**. Belo Horizonte: RONA, 2000.

ROSENDHAL, Zeny. **Percepção, vivência e simbolismo do sagrado no espaço, peregrinos e turistas religiosos**. Fortaleza: UECE, 1998, v.2.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e planejamento sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. São Paulo: Papirus, 2007.

TOMMASI, Luiz Roberto. **Meio ambiente e oceanos**. São Paulo: SENAC, 2008.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental: ISO 14000**. 4ª ed. Rev. e ampl. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

VIANA, Rosa Maria; HÖEFFEL, João Luiz. **Conhecimento, cidadania e meio ambiente**. São Paulo: Petrópolis, 1998.